

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte OESP Class.: Panará 93  
 Data 06/02/73 Pg.: 17

## Desiludidos, Villas Boas voltam para casa

Cansados, depois de trinta anos de vida na selva, e desiludidos com o resultado prático desse trabalho, os irmãos Cláudio e Orlando Villas Boas tomaram uma decisão: eles vão deixar a Funai e voltar para São Paulo, encerrando uma carreira que se tornou lendária, marcada por sua contribuição à causa do índio brasileiro.

O contacto com os índios gigantes foi a última missão dos Villas Boas

nas selvas. Eles haviam resolvido isso há quatro meses, mas preferiram manter a decisão em segredo, para que o seu trabalho às margens do rio Peixoto de Azevedo não fosse prejudicado. Agora que a expedição antigui o objetivo, Orlando e Cláudio preparam a volta para casa, com um desabafo: "Deixamos a vida de sertanista porque nos convencemos de que cada vez que contactamos com uma tribo, estamos con-

tribuindo para a destruição do que ela tem de mais puro".

Até agora, os irmãos Villas Boas lutaram para evitar que a cultura indígena fosse esmagada pela civilização do branco. Eles defendem a aculturação lenta dos silvícolas dentro de princípios humanos. Mas agora eles deixam a selva, dizendo que nunca tiveram nenhuma recompensa por isso.

## A grande luta inglória

O contato com os índios gigantes era uma questão de honra para os irmãos sertanistas: "Estamos chefiando esta expedição — afirmaram — para evitar que os Kranhacarores sejam vitimados durante algum conflito com os trabalhadores civilizados. Depois, vamos nos aposentar. Na realidade, nunca atingimos nossos verdadeiros objetivos. Todos os índios pacificados vão perdendo, aos poucos, suas características, sua autenticidade, e tendo sua cultura corrompida em contato com os civilizados. Pacificados, deixarão de ser livres, de perpetuar sua cultura. Aos poucos, perderão seus costumes e abandonarão sua arte. Porque, mesmo que permaneçam em seu "habitat" natural, sofrerão a pressão constante do civilizado. É uma pena!"

"No Brasil — continuam — ainda não existe uma política indigenista capaz de manter o índio pacificado e ao mesmo tempo isolado do contato com os brancos. E isso resulta na corrupção de seus costumes, no desvirtuamento de sua raça. Mas na-

da podemos fazer para evitar isso".

### ADEUS A SELVA

Estabelecido o contato com os índios gigantes, os irmãos Villas Boas anunciam seus planos para o futuro. Orlando pretende viver tranquilo em São Paulo, com sua mulher, Marina, e seu único filho, Orlandinho. Cláudio também virá para a Capital paulista, onde tem um filho adotivo, de raça indígena, com quem viverá num apartamento.

"Achamos que depois de viver trinta anos na selva — declararam — temos agora o direito de descansar um pouco". Depois de abandonar a Funai, Orlando deseja apenas ficar ao lado de sua mulher e de seu filho e Cláudio, manifestando um desejo antigo, sonha em continuar lendo Kant e beber água prata, sem ser molestado pelos mosquitos da selva amazônica.

O que eles mais sentem ao sair da Funai, segundo confessaram, é abandonar os índios. Sempre que se sentiam ameaçados, os índios recorriam aos irmãos Villas

Boas, a quem costumaram chamar de "papai Cláudio" e "papai Orlando". E sempre que se comentava a possibilidade de os sertanistas deixarem a selva, para viver na cidade, eles afirmavam que "papai Cláudio e papai Orlando sempre ficam do nosso lado. Eles nunca irão embora".

### NOBEL

Em 1971 o nome dos irmãos Cláudio e Orlando Villas Boas foi proposto pela Sociedade dos Povos Primitivos, de Londres, para o Prêmio Nobel da Paz, pelo trabalho que desenvolveram, no Brasil, pela pacificação dos índios. A idéia do lançamento da candidatura surgiu do sertanista britânico Adrian Cowell, que em 1969 esteve no Xingu, realizando um filme sobre as atividades dos dois irmãos. A indicação fora apoiada pela Escola de Medicina de São Paulo, que enviara carta à Real Academia Sueca. Um ano antes, o nome de Cláudio tinha sido sugerido, com apoio da Funai, na pessoa do seu presidente, general Bandeira de Mello.